



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

**TERMO DE TRANSCRIÇÃO DE COLABORAÇÃO - SK8**

O presente documento tem por principal escopo a transcrição da colaboração da senhora **LIVÂNIA MARIA DA SILVA FARIAS**, portadora do **CPF nº 602.413.064-34**, PIC nº 01/2019, o qual foi realizado em 26/04/2019.

**1. Sobre o governador João Azevedo;**

Em sua colaboração a declarante disse: “que em 2011, JOÃO AZEVEDO foi nomeado secretário de recursos hídricos, que depois se transformou em outra secretaria; que JOÃO AZEVEDO tinha uma secretaria e tinha mais sete secretarias vinculadas a ele; que houve a decisão de que JOÃO AZEVEDO seria o candidato a governador em 2018; que JOÃO AZEVEDO se afastou do cargo no mês de abril para ser candidato; que após o afastamento de JOÃO AZEVEDO, foi chamada por RICARDO COUTINHO para que providenciasse um valor a ser repassado para JOÃO AZEVEDO; que uma vez que JOÃO AZEVEDO havia deixado o cargo de secretário, precisava de dinheiro para se sustentar durante a campanha; que questionou RICARDO COUTINHO sobre quanto seria o valor; que perguntou se R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) estava bom; que RICARDO COUTINHO disse que estava bom; que alertou RICARDO COUTINHO que esse dinheiro só poderia vir da Cruz Vermelha, pois era o único dinheiro que eles recebiam de forma mensal; que perguntou para RICARDO COUTINHO a quem deveria entregar esse dinheiro; que RICARDO COUTINHO lhe disse para falar com JOÃO AZEVEDO; que após uns dias encontrou com JOÃO AZEVEDO e lhe disse que o problema dele já havia sido resolvido; que informou para JOÃO AZEVEDO que o valor havia sido ajustado em R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais); que perguntou a JOÃO AZEVEDO para quem deveria



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

entregar o dinheiro; que JOÃO AZEVEDO lhe disse para falar com DEUSDETE QUEIROGA; que DEUSDETE QUEIROGA foi quem substituiu JOÃO AZEVEDO na secretaria de recursos hídricos; que falou com LEANDRO para separar o dinheiro que recebesse da Cruz Vermelha, porque esse dinheiro seria repassado para JOÃO AZEVEDO; que ficou firmado entre a colaboradora e RICARDO COUTINHO que esse repasse seria mantido até o mês de julho; que depois desse mês o dinheiro seria utilizado para a campanha; que, como não teriam como comprovar a origem do dinheiro de JOÃO AZEVEDO, decidiram que o carro utilizado por ele durante a campanha seria locado pelo partido; que LEANDRO entregava o dinheiro para DEUSDETE; que DEUSDETE tinha o costuma de ficar perguntando pelo dinheiro por meio de mensagens de Whatsapp; que essas mensagens eram destinadas à colaboradora, que por sua vez mandava DEUSDETE procurar LEANDRO; que os pagamentos para JOÃO AZEVEDO ocorreram nos meses de abril, maio, junho e julho; que foram cerca de quatro meses recebendo R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais); que anotou em sua agenda, uma reunião entre ela e JOÃO AZEVEDO, ocorrida em 30/07/2018, onde este tratou da parte de sua família; que JOÃO AZEVEDO falou da sua nora, IARA COELI DA NÓBREGA LINS, a qual trabalhava na "AGEVISA", e precisava ser exonerada de forma urgente; que JOÃO AZEVEDO não queria que saísse algo relacionado a nepotismo; que JOÃO AZEVEDO também citou KÁTIA REGINA DE MEDEIROS, sua cunhada, de matrícula 720.589-9, que trabalhava na SUDEMA, e que também precisava ser exonerada; que mesmo exoneradas, elas não poderiam ficar sem salário; que ficou acordado com JOÃO AZEVEDO que o valor bruto do que era pago para elas seria repassado para ele; que elas devem ter sido exoneradas no início de agosto e que no mês de agosto já foi pago o salário a JOÃO AZEVEDO; que IARA recebia o valor de R\$ 6.000,00 (seis mil reais) e KÁTIA recebia R\$ 3.806,00 (três mil oitocentos e seis reais); que esse dinheiro era entregue a JOÃO AZEVEDO dentro de um envelope; que a colaboradora, pessoalmente, já entregou esse dinheiro a JOÃO AZEVEDO; que geralmente quem entregava esse dinheiro para JOÃO AZEVEDO era



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

LAURA; que esse valor foi entregue a JOÃO AZEVEDO entre os meses de agosto e novembro; que na mesma reunião, JOÃO AZEVEDO falou sobre o seu genro, de nome ADILSON, que é efetivo da secretaria de segurança e defesa social, e trabalha no IPC (Instituto de Polícia Científica), em Campina Grande/PB; que JOÃO AZEVEDO lhe disse que seu genro respondeu a um processo onde foi aplicada a pena de demissão, por abandono de emprego; que JOÃO AZEVEDO lhe pediu para que conversasse com CLÁUDIO LIMA, secretário de segurança, pois ADILSON estava à disposição da secretaria de saúde na ocasião, mas isso não constou no processo; que foi falar com CLÁUDIO LIMA, mas teve como resposta que ele não iria se meter nisso; que CLÁUDIO LIMA lhe deu uma “patada”; que ao transmitir a resposta de CLÁUDIO para JOÃO AZEVEDO, o governador eleito disse que iria resolver de outro jeito; que após a vitória nas eleições, houve uma reunião de transição; que nessa reunião, JOÃO AZEVEDO estava muito irritado por conta da lei do nepotismo, pois ao se tratar da distribuição dos cargos, surgiu o nome do filho da vice-governadora como secretário; que entendia se tratar de nepotismo, mas que outros discordaram pelo fato de que o cargo de secretário se enquadra como agente político; que no caso de KÁTIA e de IARA não havia dúvidas de que se enquadraria como nepotismo; que após essa reunião, JOÃO AZEVEDO falou para a colaboradora que tinha que se arranjar lugar para IARA e KÁTIA; que sugeriu para JOÃO AZEVEDO que colocasse a citada, que trabalhava na AGEVISA, para ocupar um cargo de superintendente, no valor de R\$ 14.000,00 (catorze mil reais), e que ele dissesse onde iriam colocar a outra citada; que sugeriu também falar com a “O.S.” ganhadora das convocações que seriam realizadas para as “UPA”, para contratar KÁTIA e IARA como funcionárias; que JOÃO AZEVEDO concordou; que não sabe dizer qual foi a “O.S.” ganhadora, pois a partir da prisão de DANIEL, em 14 de dezembro, não tratou mais sobre esse assunto; que sabe que uma das participantes foi a AQUA; ”.

## **2. Sobre a convenção da campanha de João Azevedo**



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

Em sua colaboração a declarante disse: “que a convenção ocorreu em 05 de agosto de 2018; que o financiamento da campanha foi discutido em uma reunião após a convenção; que logo após JOÃO AZEVEDO deixar o cargo de secretário, se reuniu com ele em uma sala no Edifício Central Park; que JOÃO AZEVEDO atender em uma sala do Central Park é uma coincidência com o fato dela ter salas no mesmo edifício; que chegaram juntos ao Edifício Central Park, e se reuniram no escritório dela; que JOÃO AZEVEDO estava acompanhado de WALDSON; que nessa reunião ficou definido que a colaboradora não iria mais ficar a frente de campanhas; que colocou para JOÃO AZEVEDO que seria uma forma de proteger a campanha dele, uma vez que todo mundo sabia que era ela quem conversava sobre “propinas”; que ela conversava sobre isso sempre cumprindo determinação de RICARDO COUTINHO; que RICARDO COUTINHO tinha conhecimento sobre o que ela fazia em todas as campanhas; que CÁSSIO CUNHA LIMA, LUCIANO CARTAXO e JOSÉ MARANHÃO sabiam o que ela fazia; que JOÃO AZEVEDO falou que iria ver se colocava CORI para ser o coordenador; que WALDSON participou de toda a reunião; que alertou JOÃO AZEVEDO de que CORI dificilmente iria aceitar; que diante do alerta da colaboradora, JOÃO AZEVEDO falou que ela deveria ficar a frente da campanha; que JOÃO AZEVEDO mencionou que já estava providenciando o contrato da “vaquinha”, uma empresa para que as pessoas fizessem doações para a campanha; que JOÃO AZEVEDO lhe perguntou se havia algum rabo preso com alguém ou com alguma O.S; que respondeu que não havia rabo preso e que a Cruz Vermelha dava muito dinheiro para a campanha; que o genro de JOÃO AZEVEDO, ADILSON, trabalhava no hospital de trauma; que após a convenção, se reuniu novamente com JOÃO AZEVEDO para decidir como seria angariado e gerido o dinheiro da campanha; que disse para JOÃO AZEVEDO que o dinheiro do fundo partidário, cerca de R\$ 2.800.000,00 (dois milhões e oitocentos mil reais), já estava definido; que perguntou como seria obtido o resto do dinheiro; que quem mais doava dinheiro eram as empresas: Via, Marquise e Queiroz Galvão; que não iria falar



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

com essas empresas, pois estavam envolvidas na operação Lava-jato; que a relação com essas empresas foi relatada em tópicos específicos da colaboração; que JOÃO AZEVEDO mencionou a empresa SALEAR, representada por JÚNIOR; que JÚNIOR ficou de fazer um repasse de R\$ 2.300.000,00 (dois milhões e trezentos mil reais) para a campanha de JOÃO AZEVEDO; que o dinheiro da Cruz Vermelha, foi no valor de R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais), e foi repassado antes, para que os fornecedores fossem pagos de forma antecipada; que alguns fornecedores já havia recebido o pagamento através do montante que se tinha em caixa; que JOÃO AZEVEDO lhe disse para falar com JÚNIOR e que o dinheiro já seria suficiente, uma vez que a campanha seria curta; que ainda sugeriu que JOÃO AZEVEDO colocasse DEUSDETE no lugar dela; que JOÃO AZEVEDO disse que DEUSDETE já estava muito ocupado com a secretaria; que chegou a época da campanha e o dinheiro da SALEAR não saiu; que tinha falado com JÚNIOR, este lhe confirmou que havia se comprometido com JOÃO AZEVEDO, e disse que poderia repassar a quantia, mas que para fazê-lo precisava receber um dinheiro da “CAGEPA”; que esse dinheiro era de uma obra que JÚNIOR estava fazendo; que JÚNIOR estava tendo vários problemas com a fiscalização da obra e precisava que “se falasse”; que JÚNIOR não informou quanto tinha a receber da CAGEPA; que após algumas semanas, foi ao Canal 40 encontrar com JOÃO AZEVEDO e lhe disse que a SALEAR não apareceu; que havia muita gente pedindo dinheiro e algo precisava ser feito; que JOÃO AZEVEDO pediu que marcasse uma agenda com o presidente da CAGEPA, HÉLIO CUNHA LIMA, para saber o que estava acontecendo e porque a obra não estava sendo paga; que essa reunião ocorreu após a data de 16 de agosto; que HÉLIO compareceu ao “Canal 40” e disse que o fiscal não tinha assinado e não iria assinar; que HÉLIO disse que não iria pagar, porque a obra estava com problemas; que JOÃO AZEVEDO e DEUSDETE insistiram para que HÉLIO conversasse com o fiscal; que acredita se tratar da obra de uma adutora, na região de Patos/PB; que HÉLIO se comprometeu a conversar novamente com o fiscal; que foi à CAGEPA conversar com HÉLIO; que na conversa com HÉLIO, ele



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

Ihe disse que não iria pagar, porque a empresa era muito “safada”; que durante essa conversa foram interrompidos pelo deputado RICARDO BARBOSA, que entrou na sala sem avisar; que isso ocorreu por volta das 08h30min; que ao final, HÉLIO não aceitou fazer o pagamento para a empresa; que transmitiu a negativa de HÉLIO para JOÃO AZEVEDO; que falou para JOÃO AZEVEDO da alternativa dos cheques, uma vez que algumas empresas estavam esperando receber do estado, e se os pagamentos em valores altos fossem feitos antes das eleições iria dar muito na cara, e ela quem iria se prejudicar; que a alternativa consistia em pagar os cheques após as eleições; que o único pagamento que foi feito, foi suspenso pelo Tribunal de Contas, porque o dinheiro deveria ser utilizado pelos deputados (tratado em outro tópico); que logo após as eleições foram pagando os cheques; que toda semana ela trocava esses cheques; que falou para JOÃO AZEVEDO que essas empresas eram da educação; que nesse momento não chegou a mencionar a Cruz Vermelha, pois isso ocorreu em outra reunião; que esses fatos ocorreram no início de setembro; que não chegou a procurar DANIEL para pedir dinheiro; que DANIEL mandou R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) como um "presente", e que isso foi recebido com surpresa; que tentaram falar com as empresas Via e Marquise, mas ninguém apareceu; que após a inscrição da chapa chegou a conversar com DEUSDETE sobre essas empresas; que JOÃO AZEVEDO estava presente nessa conversa; que enquanto tratavam sobre a questão com HÉLIO também trataram dessas empresas; que disse para DEUSDETE que essas empresas possuíam contratos com a secretaria dele, e que ela (a colaboradora) não iria levar essa responsabilidade toda nas costas; que disse para DEUSDETE procurar o representante da empresa aqui na Paraíba; que a “Via” pegava o dinheiro da “Queiroz” e da “Marquise” e fazia o pagamento; que as empresas se acertavam entre si; que o valor da “propina” era de 3% de tudo o que era pago pelo estado; que essas empresas tinham um débito com o grupo político, uma vez que receberam pagamentos de 2014 a 2018 e não repassaram nada, por conta da operação Lava-Jato; que falou para JOÃO AZEVEDO e DEUSDETE para calcularem 3% de tudo o



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

que foi pago no período e verem que tinham a receber muito mais do que R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais); que após falar com DEUSDETE, ele se comprometeu a chamar o representante das empresas para conversar; que o nome desse representante é CARVALHO, e ele é representante da MARQUISE; que a conversa foi para que CARVALHO fosse à Brasília/DF conversar com o representante da VIA, de nome NOLI (ou NOLE); que NOLI era quem recebia as demandas, e as repassava para o dono, conhecido como DOUTOR FERNANDO; que a resposta de NOLI para CARVALHO teria sido de que os interessados deveriam procurar DOUTOR FERNANDO, diretamente; que disse para CARVALHO que as pessoas não teriam coragem de procurar DOUTOR FERNANDO, uma vez que ele já havia sido preso; que diante da negativa de DEUSDETE de ir à Brasília/DF, conversar com DOUTOR FERNANDO, sugeriu o pagamento com cheques; que antes disso, pediu para LEANDRO checar com o rapaz se ele teria “disponibilidade”, que o rapaz disse que teria condições de repassar R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por semana; que foram “tocando” a campanha com esses aportes de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais); que entregou o total de seis cheques; que no mês de agosto, deram um cheque de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais) por conta do próprio grupo político; que esse dinheiro tinha origem em propina; que não tinha tempo de ir ao banco imprimir outros cheques; que houve uma ocasião em que assinou cinco cheques e não colocou o valor, pois não sabia o valor exato a ser pago; que todos os cheques tinham a mesma data de vencimento, dia 30 de novembro; que foram feitos cheques de R\$ 500.000,00 (quinhentos mil reais), R\$ 550.000,00 (quinhentos e cinquenta mil reais) e R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais); que todos os valores eram entregues a LEANDRO; que os valores dos cheques já continham os juros; que esses cheques seriam pagos com valores já aprovados na “tabela da educação”; que a “tabela da educação” é uma relação do que deveria ser comprado anualmente pela secretaria de educação; que pegava essa tabela e discutia com RICARDO COUTINHO o que seria de fato comprado e o que seria desconfigurado para o pagamento de propina; que dentre as empresas que



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

repassavam propina, sempre estavam a GRAFSET, Editora MODERNA, MUNDIAL, BRINK MOBIL, JR (Liga pela paz), MVC (ou MCV), que é do mesmo dono da GRAFSET, SISTEC, que foi apresentada pelos deputados...; que existem vários tópicos na colaboração sobre essas empresas, onde especificou os valores; que essas empresas não falhavam no pagamento, por isso deu os seus cheques pessoais; que já havia recebido os R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais) da Cruz Vermelha, os R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) de DANIEL, R\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais) da SALEAR, e mais R\$ 800.000,00 (oitocentos mil reais) que chegaram em um voo fretado, oriundo de São Paulo, dado pela GERIR; que já falou em um tópico específico sobre essa doação da GERIR; que ainda havia 1.600.000,00 (um milhão e seiscentos mil reais) esperados da GRAFSET; que esperavam receber da editora MODERNA algo em torno de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais); que também esperavam R\$ 5.000.000,00 (cinco milhões de reais) da LIGA PELA PAZ; que não faziam estimativas de quanto custaria a campanha, mas que, pelos cheques, tinham uma ideia de R\$ 3.000.000,00 (três milhões de reais); que a única coisa que saiu das empresas que trabalhavam com a pasta da educação, foi uma parte de um empresário chamado MARCOS NUNES, e que já foi tratado em outro tópico; que havia informado a JOÃO AZEVEDO que pagaria as empresas com seus cheques pessoais, e ele concordou; que lembra como se fosse hoje, pois JOÃO AZEVEDO estava acompanhado de RONALDO GUERRA, no Canal 40, e ela chorou muito, preocupada com o que poderia acontecer com a eleição; que estava preocupada com o que iria ser feito com esses cheques caso o grupo perdesse as eleições; que JOÃO AZEVEDO disse para ela ficar tranquila, pois as coisas estavam caminhando bem nas pesquisas internas; que na reunião de transição, JOÃO AZEVEDO queria saber como funcionava a questão das O.S. na saúde; que a resposta foi dada com base em fatos administrativos; que JOÃO AZEVEDO questionou se o governo deveria seguir trabalhando com as O.S. pois havia outros hospitais para serem incluídos, e ainda existia o contrato do Hospital Metropolitano para ser resolvido; que também tinha o hospital de oncologia e o





**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

regional, ambos em Patos/PB; que JOÃO AZEVEDO queria que se fizesse um estudo em cima de outros hospitais, como o de Cajazeiras/PB e o de Sousa/PB, para saber como se faria tendo em vista o processo dos “codificados”; que os “codificados” são os servidores, efetivos ou não, da secretaria de saúde, que exercem as funções de auxiliar de serviços ou até mesmo a de médico, e recebem uma produtividade; que isso vem desde os anos 80; que existe uma folha à parte para o pagamento dessa produtividade; que essa outra folha não entra dentro do limite da Lei de Responsabilidade Fiscal; que os codificados, via de regra, atuavam em hospitais que não eram geridos por O.S.; que a equipe de transição lançou a proposta de que uma O.S. tomasse conta apenas dos recursos humanos e deixassem o hospital sendo gerido pelo estado, ou se fazia no geral; que faltou a cerca de quatro reuniões das oito que foram realizadas pela comissão de transição, pois estava preocupada com a questão dos cheques; que já estava decidida a não continuar como secretária de estado; que na sua opinião, JOÃO AZEVEDO não é uma pessoa de opiniões “seguras”, é sempre no meio termo; que após JOÃO AZEVEDO ter tomado posse, depois que houve a intervenção no Hospital de Trauma, ele perguntou aos secretários se deveria continuar com a gestão das O.S.; que após a posse de JOÃO AZEVEDO, chegou a cobrar dele o pagamento dos cheques que havia emitido; que, por diversas vezes, pediu a RICARDO COUTINHO que autorizasse o pagamento do pessoal da educação; que não recebeu de volta nenhum dos cheques que emitiu; que tem conhecimento de que até 2018, foram pagos três desses cheques; que em 2019 passou a cobrar JOÃO AZEVEDO sobre os cheques; que mais um dos cheques foi pago em 2019, restando dois cheques em aberto; que após a prisão de DANIEL, em 14 de dezembro de 2018, já sabia de tudo o que iria acontecer em sequência; que teve acesso à denúncia por meio de LENILTON; que olhou rapidamente o teor da denúncia e se deparou com a foto de LEANDRO; que era a foto onde LEANDRO aparece no hotel recebendo dinheiro de MICHELE; que LENILTON veio para tratar de outros assuntos, provavelmente sobre o Hospital de Trauma, mas esteve com ela na secretaria de Administração; que LEANDRO estava presente no



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

momento em que ela viu a foto dele; que LEANDRO começou a passar mal e afirmou pra ela que iria ser preso; que não sabe nada sobre a festa da posse de JOÃO AZEVEDO; que só foi à missa da posse; que RICARDO COUTINHO queria que ela continuasse secretária; que assim que foi eleito, JOÃO AZEVEDO a chamou no Canal 40 para que ela continuasse na secretaria de administração; que falou para JOÃO AZEVEDO que não iria mais ficar resolvendo assuntos sobre propinas; que após muita insistência de JOÃO AZEVEDO, fecharam o acordo para que ela permanecesse por um ano; que não sabe dizer quem financiou a festa de posse; que a partir de janeiro de 2019, procurou JOÃO AZEVEDO diversas vezes para que os dois cheques pendentes fosse pagos; que na época existia uma licitação de um presídio; que foi procurada pelo dono da COMTÉRMICA, ALEXANDRE MOUSINHO; que ALEXANDRE MOUSINHO lhe disse que esses dois cheques estariam resolvidos caso ele ganhasse a licitação do presídio; que se trata do presídio de Solânea/PB; que ALEXANDRE MOUSINHO se encontrava em Miami com o dono desses cheques (HUGO); que o dono dos cheques possui endereço em Miami; que quando saiu a prisão de LEANDRO, foi mais uma vez falar com JOÃO AZEVEDO e lhe questionou qual parte ele não estava entendendo; que disse para JOÃO AZEVEDO que se ela caísse, todo mundo iria cair; que falou para JOÃO AZEVEDO resolver na SUPLAN para “resolver” essa licitação, pois se a COMTÉRMICA ganhasse, os cheques estariam quitados; que não sabe qual foi o resultado dessa licitação, pois não quis mais saber disso; que ALEXANDRE MOUSINHO tem contato com HUGO; que quando LEANDRO foi preso, HUGO pediu para que seu filho levasse o cheque para Miami; que JOÃO AZEVEDO tinha pleno conhecimento e falou com a pessoa da SUPLAN para “resolver as coisas”; que essa foi a última conversa que teve com JOÃO AZEVEDO; que WLADIMIR lhe disse que estava fazendo os repasses da GRAFSET, do final de dezembro de 2018 para janeiro de 2019; que não sabe dizer se isso ocorreu, pois não teve mais contato com IVAN; que também não sabe se foi feito o repasse para LAURA, pois não teve mais contato com ela; que não sabe dizer se JOÃO AZEVEDO tinha ciência



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

sobre esses pagamentos; que não recorda de nenhum pagamento realizado no ano de 2019; que durante o período de transição e quando JOÃO AZEVEDO recebeu o relatório da intervenção, questionou sobre a continuidade das O.S.; que também estavam presentes WALDSON, a secretária de saúde, GILBERTO CARNEIRO, o Procurador, GILMAR MARTINS, o Controlador...; que JOÃO AZEVEDO queria que fosse tomada uma decisão conjunta, de governo; que já estava em andamento, e para ser assinado no dia 13 de março o TAC com o Ministério Público; que em razão da assinatura desse TAC, JOÃO AZEVEDO disse que estava mais tranquilo; que na primeira reunião da transição, no início de outubro, informou JOÃO AZEVEDO que os R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais) que ele recebia mensalmente, eram dados pela Cruz Vermelha; que no início de agosto, a Cruz Vermelha entregou R\$ 900.000,00 (novecentos mil reais) a LEANDRO, que foram pagos à WEBER, JOSÉ NILSON e HENRIQUE (da PRÁTICA); que também foram feitos depósitos para JÚNIOR; que dois ou três dias antes das eleições foram entregues R\$ 300.000,00 (trezentos mil reais) que foram utilizados para pagar os fiscais e o dia que se chama; que alertou JOÃO AZEVEDO para ele não “apertar muito o pé no acelerador” porque tudo isso foi na campanha dele; que em janeiro de 2019, JOÃO AZEVEDO tinha plena consciência de tudo isso; que enquanto esteve em Lisboa, o genro de JOÃO AZEVEDO encaminhou várias mensagens para DANIEL; que DANIEL chegou a lhe perguntar se poderia falar com o genro de JOÃO AZEVEDO; que o genro de JOÃO AZEVEDO tinha contato com DANIEL; que a decisão sobre a gestão do Hospital Metropolitano se deu ainda no governo de RICARDO COUTINHO, e que JOÃO AZEVEDO não tinha ciência desse processo; que antes de ser eleito, JOÃO AZEVEDO mandou listas de nomes de indicações políticas para o Hospital Metropolitano; que também houve uma lista dos deputados.“.

É o que declara.



**MINISTÉRIO PÚBLICO DA PARAÍBA  
PROCURADORIA-GERAL DE JUSTIÇA  
GRUPO DE ATUAÇÃO ESPECIAL CONTRA O CRIME ORGANIZADO  
-GAECO-**

---

João Pessoa, 06/05/2019

SETOR DE ANÁLISE

Certifico para os devidos fins que estou recebendo do setor de análise a transcrição da colaboradora acima citada, a qual contém 12 páginas.

JOÃO PESSOA – 06/05/2019

\_\_\_\_\_  
RECEBEDOR